

ENPCV2024-214 VALORES DE HEMOGASOMETRIA VENOSA DE URUBUS (*Coragyps atratus*) DE VIDA LIVRE

Roberta Martins Basso^{1*}, Fabricio Moreira Cerri¹, William de Souza Ferreira¹, Ivanio Teixeira de Borba-Junior²,
 Luna Scarpari Rolim¹, Regina Kiomi Takahira¹, Alexandre Secorun Borges¹

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UNESP, Botucatu/SP

² Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas/SP

*roberta.m.basso@unesp.br

O urubu-preto (*Coragyps atratus*) é reconhecido pelo seu hábito necrófago e sinantrópico, apresentando grande contato com outras espécies animais, inclusive humanos. A hemogasometria é um exame complementar valioso para avaliação do equilíbrio ácido-base e hidroeletrólítico. Contudo, até o nosso conhecimento não há valores de referência para a espécie. Assim, o objetivo do presente estudo foi descrever os resultados da hemogasometria de urubus pretos determinando seus intervalos de referência. Para tanto, foram avaliados 30 urubus, atraídos para uma armadilha do tipo “covo-walk”, com carcaças suínas. Projeto aprovado pela Comissão de Ética e Uso de Animais (CEUA-FMVZ) (nº de protocolo 000.047/2024) e SISBIO (número de protocolo 93356-1). Após a contenção individualizada destes animais com auxílio de puçá, foi obtido sangue venoso da veia basilar em seringa contendo heparina de lítio. Imediatamente após a coleta, foi realizada a mensuração da temperatura dos animais e o envio das amostras (sob refrigeração) para a realização das análises (ABL9 Blood Gas Analyzer, Radiometer). Foram avaliadas os seguintes parâmetros: pH, pCO₂, pO₂, saturação de oxigênio (sO₂), bicarbonato (HCO₃⁻), excesso de base (BE), anion gap (AG), lactato-L, Na⁺, K⁺, Cl⁻, cálculo da SID₃ (SID₃ = Na⁺ + K⁺ - Cl⁻) e aferição da temperatura cloacal (°C). Com isso, obtivemos os seguintes resultados a partir do intervalo de confiança de 95%: pH: 7,44-7,47; pCO₂: 26,6-33,10 mmHg; pO₂: 55-64 mmHg; sO₂: 89,9-93,4%; HCO₃⁻: 20,3-23,0 mmol/L; BE: -2,3-0,6 mmol/L; AG: 7,9-12,4 mmol/L; lactato-L: 2,3-5,1 mmol/L; Na⁺: 145-147 mmol/L; K⁺: 2,95-3,35 mmol/L; Cl⁻: 112-117 mmol/L; SID₃: 31,9-36,1 mmol/L; e temperatura cloacal: 40,5-41,9 °C. Em comparação com as demais espécies, os valores de pH obtidos foram superiores aos relatados em frangos de corte criados em sistema intensivo (7,35-7,40). No entanto, os resultados foram semelhantes aos da espécie Eurasian Black Vultures (*Aegypius monachus*), com exceção do lactato-L, que foi maior nos animais do presente estudo. A elevação desse metabólito pode estar relacionada a quadros de hipoxia tecidual, como nas miopatias de captura. As concentrações de Na⁺ e K⁺ foram semelhantes às descritas em mamíferos, ao passo que o Cl⁻ foi superior. Esta alteração resultou em valor inferior de SID₃, que em mamíferos é próximo a 40 mmol/L. Por fim, nossos resultados obtidos colaboram para definição dos valores de referência de hemogasometria na espécie *C. atratus*.

Palavras-chave: hiperclotemia, hiperlactatemia, diferença de íons fortes.

CONSTABLE, P. D. et al. Use of a quantitative strong ion approach to determine the mechanism for acid-base abnormalities in sick calves with or without diarrhea. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 19, n. 4, p. 581-589, 2005.

KENNY, D.; READING, R.; LEE, H. Blood-Gas Analysis from Free-Ranging Eurasian Black Vultures (*Aegypius monachus*) in Mongolia and the Republic of Korea. **Research & Reviews: Journal of Veterinary Sciences**. v. 1, p. 1-10, 2015.

LAKE, J. A. et al. Blood gas disturbances and disproportionate body weight distribution in broilers with wooden breast. **Frontiers in Physiology**. v. 11, p. 304, 2020.